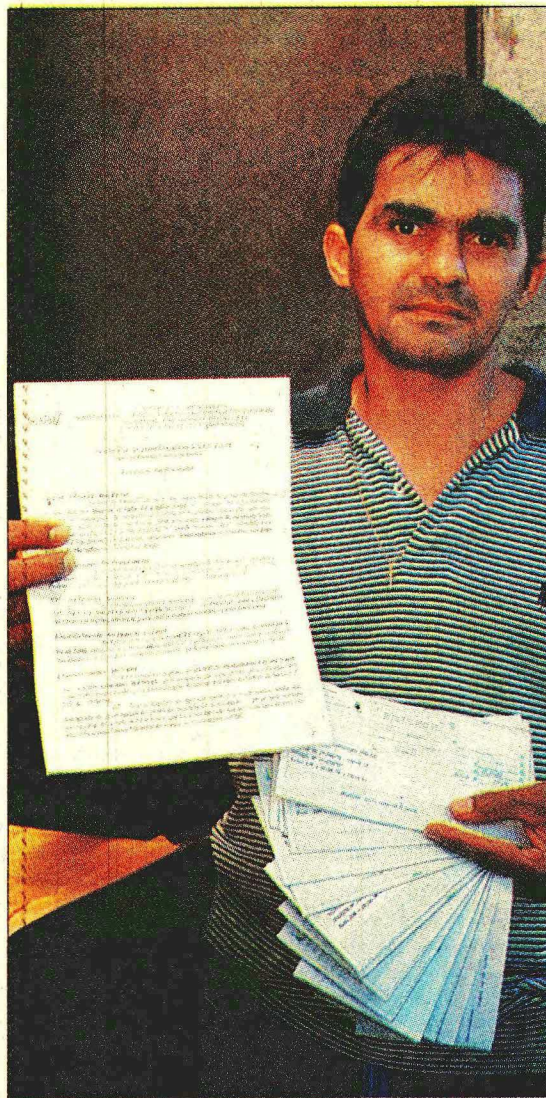


Comerciantes querem solução para o problema

FOTOS: FRANCISCO STUCKERT



MARINHO, do Libanus, diz que quer uma solução, assim como Ribeiro, do Camarão & Cia

JANAÍNA FREIRE

Os comerciantes são os principais interessados na regularização das áreas públicas ocupadas por suas empresas. Alguns deles há algum tempo pagam uma taxa de utilização para a Administração Regional de Brasília.

Além da constante fiscalização, os comerciantes são alvo da ira dos moradores das quadras onde possuem o estabelecimento. Para eles, os empresários são os responsáveis pela falta de estabelecimento.

"Queremos pagar tudo para ficarmos regulares e não devermos mais satisfação para ninguém", disse o gerente do bar e restaurante Libanus (205 Sul), Jurandir Pereira Marinho.

A área pública construída que o Libanus ocupa é de 156 metros quadrados. Isso sem levar em conta a área ocupada por mesas e cadeiras colocadas e retiradas todos os dias, que o gerente prefere não revelar o tamanho. "Ocupamos área pública, mas não tiramos o direito de ir e vir das pessoas." Em maio de 1999, o

Libanus pagava uma taxa mensal de R\$ 1.037 para a utilização da área. Atualmente, o valor anual é de R\$ 4.542.

Outro bar e restaurante que faz questão de pagar a taxa de utilização é o Camarão & Cia. "A pressão que sofremos é muito grande. Queremos que isso se resolva logo", afirmou o supervisor Hildeberto Ribeiro. "Sofremos muitas críticas por utilizar área pública, mas ninguém vê os empregos que estão sendo gerados." A rede de restaurante emprega 130 pessoas em suas cinco lojas.

Multas e notificações já fazem parte do dia-a-dia dos bares e restaurantes que decidiram aumentar um pouco o espaço. "Já estamos acostumados com isso, por isso queremos uma solução. Podemos, quem sabe, comprar a área", disse o gerente do Submore (211 Sul), Hudson Pereira de Souza.

O membro do Conselho Técnico de Preservação de Brasília, Carlos Pontes, afirma que a invasão de área

pública tem gerado um outro problema: a falta de estacionamento nas quadras residenciais principalmente no período noturno. "Nas quadras 205 e 206 Sul, por exemplo, os moradores ficam sem vagas. Já houve caso de uma ambulância precisar entrar na quadra e não conseguir por causa dos carros que impediam a passagem."

De acordo com Carlos Pontes, uma das soluções a serem tomadas será o controle da entrada e saída de veículos nas quadras. "Isso poderia ser feito com uma guarita." Outra solução que ele vê é limitar o número

de mesas dos bares. "O projeto inicial de Brasília era de que as quadras comerciais fosse apenas um comércio de vizinhança." Carlos Pontes ainda vê outra saída: "Os bares grandes poderiam ir para o Projeto Orla. Lá é um lugar isolado onde se pode colocar inclusive música ao vivo". O difícil não vai ser convencer os comerciantes, mas os clientes.

Multas e notificações fazem parte do dia-a-dia dos bares e restaurantes